

Valor

ECONÔMICO

14/03/2017 às 05h00

Caiu a ficha

Por Antonio Delfim Netto

O Fundo Monetário Internacional publica, trimestralmente, uma leve e interessante revista, "Finance & Development". O seu último número, de dezembro de 2016, é dedicado à globalização. É um bálsamo para os que estão inquietos com a extrema separação entre a realidade factual e as "teorias" nas quais não há nem o tempo, nem o espaço, nem gentes e cujas "comprovações empíricas" deixam muito a desejar.

Num excelente artigo, Sebastian Mallaby historia a globalização e a importância do movimento da mão de obra pelas migrações. Termina com a seguinte afirmação: "O progresso da globalização depende de duas forças: tecnologia, que facilita as viagens e as comunicações, e a política, que sustenta um mundo aberto".

Numa página, o instigante e provocador Paul Krugman argumenta que "sempre tem havido uma dissonância entre o compromisso retórico dos economistas e das elites a favor do livre comércio e as mensagens que emergem dos modelos econômicos. Sim, os livros-texto dizem que o comércio internacional faz os países mais ricos e que restringi-lo os fará mais pobres. Mas eles também sugerem que há custos modestos quando as restrições não são extremamente protecionistas e que o comércio pode ter efeitos importantes na distribuição de renda dentro das nações, criando "perdedores" e "ganhadores"... E conclui que "dada

essa realidade, é surpreendente que o combate à globalização demorou tanto tempo para manifestar-se e que seus efeitos até agora tenham sido tão pequenos".

Após 30 anos, sistema financeiro voltou ao local do crime

Segunda Guerra Mundial, se dissipará se não houver políticas claras que distribuam os riscos que ela implica. É preciso assegurar maior flexibilidade ao mercado de trabalho; melhorar o funcionamento do sistema financeiro e promover a igualdade na distribuição de renda".

E, finalmente, David Lipton, do FMI, traz a "nova" mensagem: "agora vemos que política e economia são ruas de mão dupla. Temos de enfrentar a complexidade dos riscos políticos".

LEIA MAIS

BC: Sistema financeiro se mostrou suficientemente líquido no semestre

Sistema financeiro nas eleições nos EUA

Sistema financeiro tem vulnerabilidades



Antonio Delfim Netto

Antonio Delfim Netto é economista e professor. Formou-se, em 1951, pela Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP).

Foi secretário de Finanças de São Paulo, ministro da Fazenda, ministro da Agricultura, ministro-chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República e embaixador do Brasil na França. Participou da elaboração da Constituição de 1988.

É professor-emérito da FEA e sua área de especialidade é economia brasileira.

Brasil

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Quatro aeroportos serão leiloados nesta quinta-feira
07h26

Lula: Temer não sabe governar e quer proibir milhares de se aposentar
15/03/2017 às 18h28

Saída do Galeão traria perda de R\$ 750 milhões à Infraero
05h00

Ainda há espaço para o juro cair no Brasil, afirma Meirelles
08h15

Ver todas as notícias

A pergunta não respondida é, quem, afinal, produziu tudo isso? A resposta é simples: foi o incesto entre "sapiens economicis" e o mercado financeiro para livrar-se da regulação rooseveltiana que lhe foi imposta, em respostas às patifarias que fizeram e produziram à crise de 1929. Construiu-se, "ad hoc", uma "teoria" que os mercados financeiros eram não apenas "perfeitos", mas possuídos pelo "imperativo categórico" de Kant. Argumento: a regulação financeira era muito forte e comprometia a eficiência do sistema financeiro e constringia o desenvolvimento econômico, o que era apenas meia verdade.

Meio século depois, em 1982, era claro que ela precisava de uma revisão. Mas o que se assistiu foi a volta à escola risonha e franca, graças à tal "teoria" que não tinha e não tem qualquer base empírica. E o que resultou disso? Depois de 30 anos da mais absoluta liberdade, sustentada pela "ilusão teórica", o sistema financeiro voltou ao local do crime! Quem leu o Relatório Pécora, promovido pelo Congresso dos EUA nos anos 30 do século passado, ficará surpreso em ver que as práticas de 2007 repetiram as de 1929, com a única diferença de que seus autores saíram ilesos. Adquiriram musculatura à custa do poder que conseguiram com a captura do setor real da economia. Hoje dominam o Congresso dos EUA e são uma ameaça para a democracia.

Suspeito que o efeito colateral do controle financeiro sobre o setor real da economia é o principal responsável pelo "curto-prazismo" que impôs às empresas uma regra simples: primeiro os nossos dividendos (que é como sacam seus lucros) e, depois, se sobrar, o investimento produtivo. A velha ideia de que um setor financeiro eficiente é capaz de coordenar as poupanças e dirigi-las aos investimentos em bens de capital continua válida. O problema é que, para boa parte do mercado financeiro de hoje, ele é apenas um jogo que usa as poupanças em "fundos" (cuja comissão os enriquece) para mantê-las num estado vaporoso em lugar de dirigi-la para a expansão do investimento em fatores de produção.

Os primeiros atos do presidente Trump mostraram que está disposto a acabar com a Lei Dodd-Frank de Obama, que contém mesmo alguns excessos regulatórios. É preciso lembrar que Trump é parte (até então olhado com desprezo por seus pares) do mesmo esquema financeiro que a partir do presidente Ronald Reagan (1982), se apropriou da economia real americana e que é simbolizado por Wall Street. Olhado de perto, toda essa falsa riqueza representada em papéis e derivativos de toda ordem tem, na sua origem, só uma coisa sólida, um parafuso real! Para entender o sentido da desregulação proposta por Trump basta ver quem escolheu para seu secretário do Tesouro, o sr. Steven Mnuchin.

No fundo, bem no fundo, a desregulamentação geral será a continuação da construção de uma imensa pirâmide Ponzi que, quando for revelada, poderá levar consigo a economia de mercado e a democracia...

Antonio Delfim Netto é professor emérito da FEA-USP, ex-ministro da Fazenda, Agricultura e Planejamento. Escreve às terças-feiras

E-mail: ideias.consult@uol.com.br

Compartilhar 30

Tweet

Share

1

+1

2

Ω

Clube de
AMIGOS

ARCA

contribua para o RESGATE
INTEGRADO DE PESSOAS
EM SITUAÇÃO DE RUA!

+

GANHE vários
BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS



Clique e Saiba mais
sobre todos os benefícios
que temos para você!

Videos



Queda do PIB não deve atrapalhar recuperação em 2017
08/03/2017



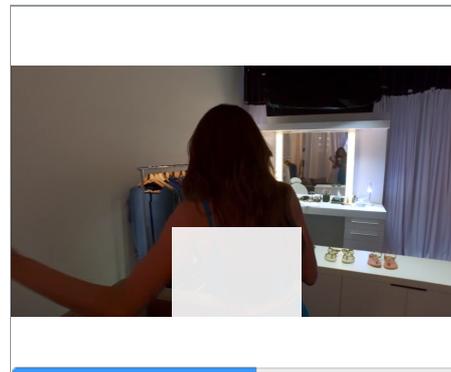
Indicadores Brasil

Variação em %

Indicador	mar	fev	jan	12 m*
IPCA		0,33	0,38	4,76
IGP-M		0,08	0,64	5,38
IGP-10	0,05	0,14	0,88	5,11
Prod. Industrial**			-0,1	-5,4
IBC-BR**				-4,55

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: IBGE, FGV e BC. Elaboração Valor Data. * Acumulado até o último mês indicado ** Dessazonalizado



Edição Impressa

16-03-2017 🔑



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente

Revistas

Comunicação corporativa



Direção estratégica - Empresas ampliam conexão com seus diferentes públicos

